

# Mulheres na Agricultura do Cacau: Uma Revisão Sistemática à Luz da Agenda 2030 da ONU e suas Implicações para a Amazônia Paraense

Gisele de Aguiar Lima<sup>1</sup>

Nathália Thaís Cosmo da Silva<sup>2</sup>

Bianca Diniz da Rocha<sup>3</sup>

Ivonete da Silva Lopes<sup>4</sup>

## Resumo

Este estudo examina a representação das mulheres na agricultura do cacau em publicações científicas, relacionando-a com a Agenda 2030 da ONU na Amazônia Paraense. Utilizando a abordagem qualitativa Prisma, foram analisados 14 artigos de 2019 a 2023, provenientes principalmente de Gana, Nigéria, Peru, Vanuatu, Bangladesh e Papua-Nova Guiné. Os temas incluíram Relações de Trabalho e Condições Laborais (5), Desigualdades de Gênero (5), Mudanças Climáticas e Gênero (3) e Sustentabilidade e Iniciativas Agrícolas (1). O estudo destaca as preocupações globais e a escassez de pesquisa no Brasil, evidenciando as vulnerabilidades de gênero no Norte do país.

## Palavras-chave

Mulheres rurais; Agricultura de cacau; Gênero.

## Women in Cocoa Agriculture: A Systematic Review in Light of the UN's 2030 Agenda and its Implications for the Paraense Amazon

## Abstract

This study examines the representation of women in cocoa agriculture in scientific publications, correlating it with the UN's 2030 Agenda in the Paraense Amazon. Using the qualitative Prisma approach, 14 articles from 2019 to 2023 were analyzed, mainly from Ghana, Nigeria, Peru, Vanuatu, Bangladesh, and Papua New Guinea. Themes included Labor Relations and Working Conditions (5), Gender Inequalities (5), Climate Change and Gender (3), and Sustainability and Agricultural Initiatives (1). The study highlights global concerns and the scarcity of research in Brazil, emphasizing gender vulnerabilities in the Northern region of the country.

## Keywords

Rural Women; Cocoa Agriculture; Gender.

Artigo enviado em janeiro de 2024

Artigo aprovado em março de 2024

## Introdução

No contexto da divisão sexual do trabalho, as atividades historicamente atribuídas aos homens relacionam-se ao exercício de produzir, enquanto às mulheres cabe a concepção de reproduzir (SOUSA & GUEDES, 2016, p. 125). No entanto, no meio rural, as mulheres também se encontram inseridas nos sistemas de produção do campo (FISCHER, 2004, p. 58), ainda que haja disparidades em relação a divisão igualitária de reconhecimentos dos trabalhos femininos na agricultura. No Brasil, por exemplo, conforme dados do Observatório das Mulheres Rurais do Brasil, disponibilizado através do Censo agropecuário (2017), que compila informações sobre mulheres no setor agrícola, mostra que houve um crescimento de 44% no número de propriedades dirigidas por mulheres nos dois últimos Censos Agropecuários, saindo de 656.228 para 947.000 estabelecimentos. Contudo, ainda sendo maioria deles dirigidos por homens.

No ambiente rural, é comum que as mulheres assumam as funções de ‘empregados’ tanto nos afazeres agrícolas quanto domésticos, sem receber qualquer pagamento. A expressão frequente em algumas regiões ‘quando um homem não consegue empregados, ele casa-se’ ilustra essa dinâmica. Esse trabalho gratuito da mulher contribui economicamente com a propriedade rural, mas sua contribuição é geralmente associada aos resultados do marido. Em linhas gerais, todo o trabalho que gera renda, exercido no campo, é atribuído como mérito masculino (VILLWOCK *et al.*, 2016, p. 3).

Nessa perspectiva, observam-se diferenças na valorização entre o trabalho remunerado e o não remunerado, em que o homem é reconhecido como o provedor remunerado, capaz de sair de casa e trabalhar sem se preocupar com as tarefas domésticas, por exemplo. Por outro lado, nesse contexto, a mulher se encaixa nos serviços que abrangem trabalhos domésticos intensos e não remunerados (BIROLI,

2018, p. 721). Refletir sobre divisão sexual do trabalho é ultrapassar a visão limitada apenas das desigualdades de gênero, sendo necessária uma articulação referente aos processos sobre como há a hierarquização devido a essa diferença de gêneros (KERGOAT, 1996).

A luta das mulheres por reconhecimento de seus esforços de trabalhos no meio rural (e não rural) ainda caminha a passos lentos. Suas atribuições a serviços de menos prestígios estão enraizadas nas mais diversas sociedades (DELPHY, 2015, p. 102). Em contrapartida, à luz das preocupações e perspectivas associadas ao desenvolvimento sustentável, tem-se observado uma crescente atenção às disparidades de gênero enfrentadas pelas mulheres. Neste contexto, as metas de alcance global delineadas na Agenda 2030, promulgada pelas Nações Unidas a partir de 2015, têm desempenhado um papel importante na promoção da participação significativa das mulheres em âmbito mundial.

Empresas de grande porte, tanto multinacionais quanto instituições financeiras, unem-se a bancos de desenvolvimento, doadores, organizações não governamentais e filantropos para destacar o papel significativo que as mulheres e meninas desempenham em diversos campos, embora isso seja alvo de especulações sobre o real objetivo dessas metas que visam o 'empoderamento feminino', mas que almejam de fato o desenvolvimentismo (CORNWALL, 2018).

Diante da subvalorização da participação das mulheres nas atividades agrícolas, este estudo se propõe a realizar uma revisão sistemática para examinar como a contribuição das mulheres na agricultura do cacau é abordada na produção acadêmica dos últimos cinco anos. Além disso, busca-se correlacionar os resultados dessa revisão com os desafios de gênero enfrentados na agricultura cacaueteira, à luz dos objetivos estabelecidos na Agenda de Objetivos Sustentáveis 2030.

## **Percurso Metodológico**

Para realizar a revisão sistemática, seguimos o guia metodológico PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews*

*and Meta-Analyses* / Principais Itens para Relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises), que fornece diretrizes detalhadas para a execução adequada de revisões sistemáticas. Este guia orienta os autores desde a formatação do título até a inclusão de informações sobre conclusões e financiamento, conforme explicado por Galvão e Pansani (2015).

Com base nessas diretrizes metodológicas, a pergunta central deste artigo é a seguinte: Como os estudos vem abordando o papel das mulheres na agricultura do cacau, com base em pesquisas conduzidas nos últimos 5 anos?

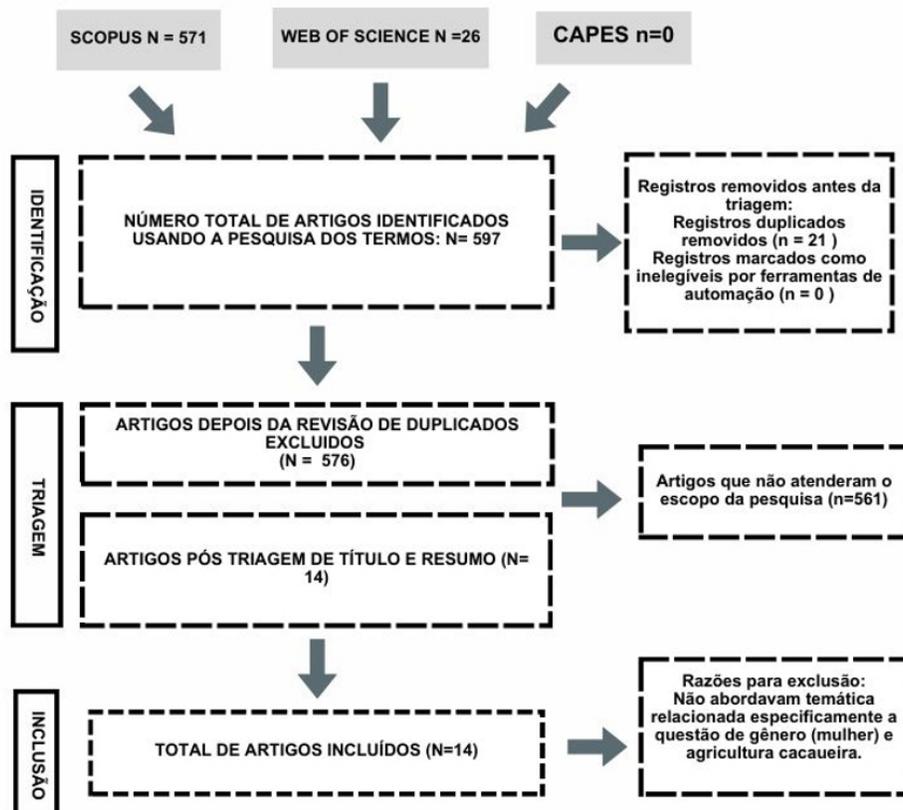
Dentro da metodologia PRISMA, se utilizou a abordagem PICO, capaz de identificar os principais componentes que devem ser claramente definidos na formulação de uma pergunta de pesquisa. Estes elementos são cruciais para orientar a busca e seleção de estudos relevantes durante o processo de elaboração de revisões sistemáticas e meta-análises. PICO se refere a: P (população); I (intervenção); C (comparação); e O (resultado). Portanto, neste estudo, o PICO é especificado da seguinte forma: P: mulheres; I: agricultura cacauera; C: não se aplica; O: o papel das mulheres na agricultura cacauera.

A busca por artigos foi conduzida utilizando os recursos de busca disponíveis em importantes bases de dados de pesquisa, a saber: Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Web of Science e Scopus. Em todas as bases, as pesquisas foram conduzidas nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram empregadas as seguintes palavras-chave como critério de busca nas bibliotecas eletrônicas: "Gênero, agricultura e cacau"; "gender, agriculture, cocoa"; e "género, agricultura, cacao", utilizando o operador booleano "AND" para garantir a presença dos três termos em todas as partes dos artigos encontrados. A pesquisa foi restrita a publicações em formato de artigo e limitada aos registros indexados no período de 2019 a 2023. A escolha do período

de cinco anos para esta revisão sistemática se dá por ser essencial capturar as mudanças dinâmicas no envolvimento das mulheres nesse setor, além de assegurar que as conclusões e recomendações da revisão estejam firmemente ancoradas em evidências contemporâneas, fornecendo uma visão atualizada.

A inclusão das publicações consistiu em selecionar as publicações em formato de artigo e com acesso livre (publicações não pagas), em seguida a triagem destes observou a possibilidade de artigos duplicados, se encontrados, excluídos. Verificou-se se os artigos estavam dentro do escopo da pesquisa, ou seja, se contemplavam questões de gênero (voltadas para a mulher) dentro da agricultura do cacao. Para isto, utilizou-se a ferramenta on-line “Rayyan”, que permite que os pesquisadores importem e organizem os estudos relevantes encontrados em suas buscas de literatura. A ferramenta citada foi utilizada na modalidade de revisão por pares às cegas - duas revisoras fizeram suas inclusões e exclusões, em caso de conflito de escolhas ao final fizeram inclusões ou exclusões por consenso.

Na figura 1 é ilustrado o processo de seleção de artigos para esta revisão sistemática, de acordo com o PRISMA.



**Figura 1** - Fluxograma do PRISMA. Fonte: elaborado pelas autoras (2023).

Após inclusão de artigos, estes devem ser examinados de forma detalhada para fins de obtenção de informações mais acuradas, permitindo a compilação e sintetização das informações das publicações. Neste momento é possível examinar consistências dos estudos, realizando agrupamentos, codificações ou categorias. A categorização de dados deste artigo foi baseada nas sugestões de Saldaña (2013), em que os 14 artigos pré-selecionados, lidos na íntegra, foram categorizados e recategorizados, pois segundo o autor citado anteriormente, os dados recategorizados tornam-se mais conceituais, em que categorias novas podem aparecer ou serem reformuladas.

Esta fase de categorização, como descrita por Bardin (2010) engloba a classificação dos elementos constituintes de um conjunto, nota-

damente identificados por distintas características, seguida da reorganização por analogia, executada com base em critérios predefinidos. Neste artigo, adotaram-se os critérios de categorização pela abordagem que os autores de cada artigo fizeram acerca do papel da mulher dentro da agricultura do cacau.

Para melhor esclarecimento de dados, também foi elaborada uma nuvem de palavras a partir da coleta de informações presentes em todos os títulos e resumos dos artigos incluídos, para isso foi utilizado o *software* gratuito “*word cloud*”.

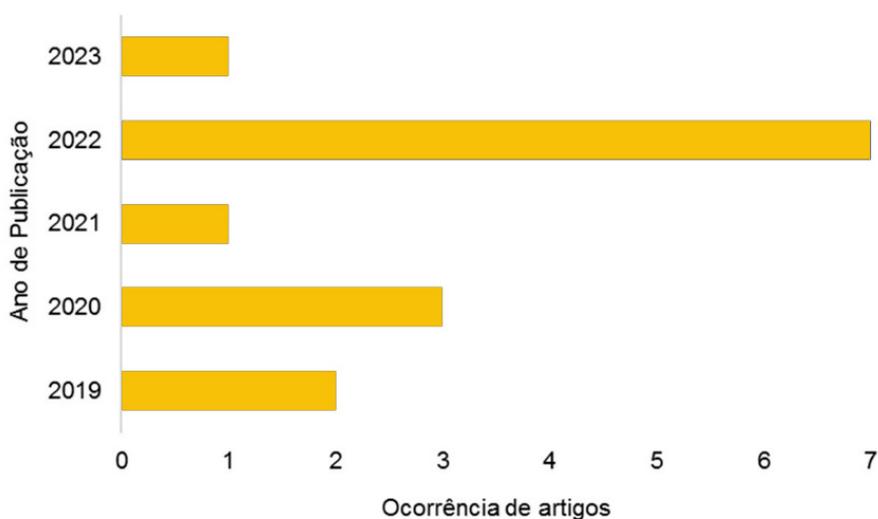
Com os dados encontrados por meio da revisão sistemática se procedeu a associação das temáticas dos artigos analisados com os objetivos e metas da agenda 2030 do Desenvolvimento Sustentável da ONU (Organização das Nações Unidas). Estes dados foram encontrados em fontes de informação diversas, incluindo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

## Resultados e Discussão

A investigação realizada nos três idiomas selecionados identificou um conjunto total de 597 artigos disponibilizados exclusivamente em inglês. Se por um lado, tal achado reforça a predominância da publicação nesse idioma, o que se justifica pela ampla aceitação e reconhecimento internacional, bem como pela sua correlação positiva com a visibilidade e potencial de citação dos estudos em questão, independentemente de a língua nativa do autor ou autora não ser o inglês (CARDOSO, 2020). Por outro, pode indicar que a temática está sendo escassamente abordada por estudos no Brasil e países da África de língua portuguesa, como também da América Latina. Aproximadamente 70% da produção global de grãos de cacau é atribuída a quatro nações da região da África Ocidental: Costa do Marfim, Gana, Nigéria e Camarões. Países como Indonésia, Equador, Papua-Nova Guiné, Peru e Brasil também são grandes produtores e estão entre os 10 maiores produtores de cacau mundialmente (STATISTA, 2023).

O fato de não haver artigos científicos no banco de periódicos da CAPES, somada a posição do Brasil como o 7º maior produtor de cacau no mundo, que nacionalmente contribui com uma cifra anual de aproximadamente R\$ 21 bilhões (ASSOCIAÇÃO NACIONAL DAS INDÚSTRIAS PROCESSADORAS DE CACAU, 2023) evidencia que a pauta do papel das mulheres na agricultura do cacau ainda é negligenciada em estudos brasileiros.

Dentre o conjunto de 597 artigos identificados, apenas 14 foram considerados elegíveis após passarem pelo processo de avaliação de inclusão e exclusão conduzido por pares, em conformidade com os critérios de seleção definidos para este estudo. A quantidade final de artigos selecionados deve-se, em grande parte, ao fato de muitos deles abordarem o termo 'gênero' na acepção de categoria biológica ou taxonômica, em detrimento da abordagem que considera gênero como uma construção de identidade social. A distribuição destes artigos por ano de publicação pode ser observada na figura 2.



**Figura 2** - Gráfico de ocorrência de artigos por ano de publicação. Fonte: elaborado pelas autoras (2023).



A Tabela 1 exibe os 14 artigos que se adequaram ao âmbito deste estudo, fornecendo os títulos originais e suas respectivas traduções, juntamente com informações sobre o local de realização do estudo e sua categoria correspondente. Nela é possível observar que as publicações encontradas se concentraram, principalmente, em Gana (8 artigos), Nigéria (2 artigos), Peru, Vanuatu, Bangladesh e Papua-Nova Guiné (1 artigo cada). Mostrando que a África elenca importante contribuição em discussão de gênero voltada para a mulher no setor da agricultura do cacau.

**Tabela 1-** Lista e categorização de artigos incluídos.

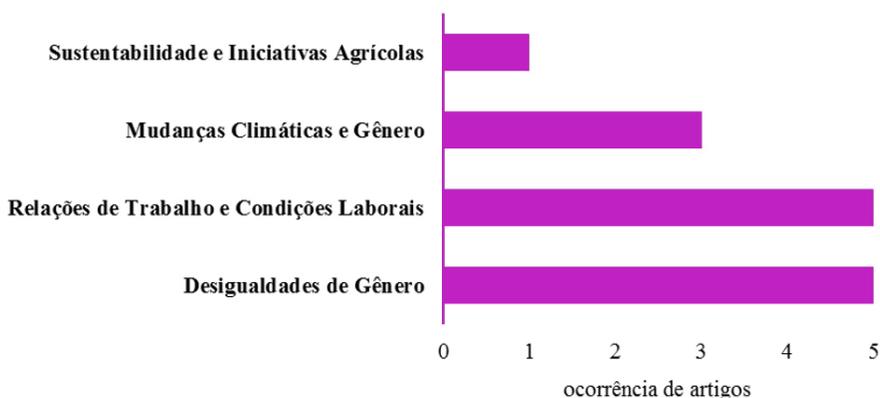
Nº	Título Original	Título traduzido para o português pelas autoras	Localidade	Categorias
1	Justice and Inclusiveness: The Reconfiguration of Global–Local Relationships in Sustainability Initiatives in Ghana’s Cocoa Sector	Justiça e Inclusão: A Reconfiguração das Relações Globais- Locais em Iniciativas de Sustentabilidade no Setor Cacauero de Gana	Gana	Sustentabilidade e Iniciativas agrícolas
2	The simultaneous impact of access to credit and cooperative services on cocoa productivity in South-western Nigeria	O impacto simultâneo do acesso ao crédito e aos serviços cooperativos na produtividade do cacau no sudoeste da Nigéria	Nigéria	Desigualdade de gênero em acesso a crédito
3	Rural women participation in farm and off-farm activities and household income in Bangladesh	Participação das mulheres rurais em atividades agrícolas e não agrícolas e rendimento familiar em Bangladesh	Bangladesh	Relações de Trabalho e Condições Laborais

4	Women farm what they can manage: How time constraints affect the quantity and quality of labor for married women's agricultural production in southwestern Nigeria	As mulheres cultivam o que conseguem gerir: como as restrições de tempo afetam a quantidade e a qualidade do trabalho para a produção agrícola das mulheres casadas no sudoeste da Nigéria	Nigéria	Desigualdade de gênero em atribuições trabalhistas
5	Gender-based participation in income generating activities in cocoa growing communities. The role of youth training programs	Participação baseada no gênero em atividades de geração de rendimentos em comunidades produtoras de cacau. O papel dos programas de formação de jovens	Gana	Desigualdade de gênero na produção e treinamento de jovens
6	Integrating climate-smart agri-innovative technology adoption and agribusiness management skills to improve the livelihoods of smallholder female cocoa farmers in Ghana	Integração da adoção de tecnologia agroinovadora inteligente em termos climáticos e de competências de gestão do agronegócio para melhorar os meios de produção de autoconsumo <sup>4</sup> das pequenas produtoras de cacau no Gana	Gana	Mudanças Climáticas e Gênero
7	Gendered perceptions and adaptation practices of smallholder cocoa farmers to climate variability in the Central Region of Ghana	Percepções de gênero e práticas de adaptação dos pequenos produtores de cacau à variabilidade climática na Região Central do Gana	Gana	Mudanças Climáticas e Gênero

8	The extent to which the domestic conditions of cocoa farmers in Bougainville impede livelihoods	Até que ponto as condições domésticas dos produtores de cacau em Bougainville impedem os meios de produção de autoconsumo	Papua-Nova Guiné	Relações de Trabalho e Condições Laborais
9	Gender differentials in technical efficiency of Ghanaian cocoa farms	Diferenciais de gênero na eficiência técnica das explorações de cacau do Gana	Gana	Desigualdade de gênero na Eficiência Técnica na Produção de Cacau
10	Building Trustworthy Relationships with Smallholder (Small-scale) Agro-commodity Suppliers: Insights from the Ghana Cocoa Industry	Construindo relacionamentos confiáveis com fornecedores de commodities agrícolas de pequeno porte (pequena escala): percepções da indústria de cacau de Gana	Gana	Relações de Trabalho e Condições Laborais
11	Women's time use and implications for participation in cacao value chains: evidence from VRAEM, Peru	Uso do tempo pelas mulheres e implicações para a participação nas cadeias de valor do cacau: evidências do VRAEM, Peru	Peru	Relações de Trabalho e Condições Laborais
12	Labour relations and working conditions of workers on smallholder cocoa farms in Ghana	Relações de trabalho e condições de trabalho dos trabalhadores em pequenas fazendas de cacau em Gana	Gana	Relações de Trabalho e Condições Laborais
13	Vulnerability of Ghanaian women cocoa farmers to climate change: a typology	Vulnerabilidade das Mulheres Agricultoras de Cacau de Gana às Mudanças Climáticas: uma Tipologia	Gana	Mudanças Climáticas e Gênero

14	The role of men and women in agriculture and agricultural decisions in Vanuatu	O papel de homens e mulheres na agricultura e nas decisões agrícolas em Vanuatu	Vanuatu	Desigualdade de gênero em atribuições trabalhistas
----	--------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------	---------	----------------------------------------------------

Estes artigos apresentam diversas perspectivas acerca do papel da mulher na agricultura do cacau. Algumas delas compartilham similaridades, permitindo a categorização, conforme demonstrado na figura 4. Esta complementa a tabela anterior, que compila as incidências das categorias delineadas para este estudo. As categorias predominantes foram "desigualdade de gênero" e "relações de trabalho e condições laborais", seguidas de "mudanças climáticas e gênero" e, por último, "sustentabilidade e iniciativas agrícolas"



**Figura 4** - Categorização de artigos. Fonte: elaborado pelas autoras (2023).

### **Categoria 1. Relações de trabalho e condições laborais**

Essa categoria traz as abordagens de como a mulher está inserida na agricultura do cacau em relação a sua ocupação laboral frente aos desafios de gênero. O terceiro artigo da tabela 1, escrito por Islam *et al.* (2022), investiga a evolução das ocupações desempenhadas por mulheres em áreas rurais de Bangladesh, sublinhando a transição de atividades agrícolas para não agrícolas, nas quais as mulheres enfrentam

desafios decorrentes da redução de terras agrícolas e baixos rendimentos, o que contribui para um declínio no interesse pela agricultura. A pesquisa avalia o impacto da receita proveniente de atividades não agrícolas na situação socioeconômica e no rendimento familiar das mulheres rurais. Os resultados indicam que a adoção dessas atividades é mais benéfica para as mulheres em comparação com o trabalho agrícola, além de identificar os fatores que influenciam essa transição. O estudo destaca a necessidade de capacitação em habilidades e a importância da intervenção governamental para promover oportunidades de emprego não agrícolas para as mulheres.

O oitavo artigo, de autoria de Walton *et al.* (2020) apresenta os resultados da primeira pesquisa em grande escala sobre os domicílios de agricultores de cacau em Bougainville e oferece informações essenciais sobre sua saúde e meios de produção para autoconsumo. A precária saúde dos agricultores e agricultoras de cacau, aliada a precária infraestrutura de saúde e às condições ambientais e ecológicas associadas, contribui para a persistente pobreza das comunidades estudadas. A região lida com os efeitos do conflito, incluindo traumas não resolvidos, violência de gênero, agressões sexuais e abuso de substâncias. Problemas de saúde mental também são prevalentes, com altas taxas de depressão e sintomas depressivos, especialmente entre as mulheres.

O décimo artigo, de Glavee-geo *et al.* (2020), destaca a importância de considerar as perspectivas das mulheres no contexto das relações de fornecimento de produtos agrícolas. Mulheres proprietárias ou gerentes de fazendas demonstraram ter preocupações distintas em relação à confiança e ao oportunismo em comparação com seus colegas masculinos. Enquanto os homens enfatizaram a troca de informações como um fator chave na redução do oportunismo, as mulheres estavam mais preocupadas com as potenciais consequências negativas do oportunismo na construção da confiança. Isso ressalta a necessidade de políticas e práticas que levem em conta as diferenças de gênero ao

estabelecer relações de fornecimento no mercado de pequenos produtores. Ao compreender e endereçar as preocupações específicas das mulheres, as empresas podem construir relações mais eficazes e inclusivas, promovendo assim a equidade de gênero e o desenvolvimento sustentável nas comunidades agrícolas.

O décimo primeiro artigo examina a participação das mulheres na expansão da produção de cacau no Peru, considerando as restrições e oportunidades de gênero, em que se descobriu que embora as mulheres mostrem interesse na produção de cacau, responsabilidades domésticas e exclusão de treinamentos as impedem de participar plenamente, constatou-se a necessidade de envolver ativamente as mulheres no planejamento das intervenções e de monitorar seu uso do tempo. A alocação de tempo é um desafio crucial, e os projetos de desenvolvimento agrícola devem considerar a economia doméstica e as restrições de tempo específicas das mulheres. Ao priorizar a contribuição das mulheres e promover intervenções sensíveis ao gênero, é possível criar oportunidades mais inclusivas e sustentáveis no setor agrícola (ARMBRUSTER *et al.*, 2019).

O décimo segundo artigo, escrito por Kissi e Herzig (2023), examina as condições e relações de trabalho em pequenas propriedades no setor de cacau da Gana. Analisa diversos tipos de acordos laborais, como a contratação de mão de obra e as relações entre proprietários de terras, cuidadores e fornecedores de mão de obra privados, avaliando o equilíbrio de poder horizontal em cada um desses arranjos. O estudo sublinha a importância de considerar as relações de trabalho em pequenas propriedades agrícolas e destaca a necessidade de políticas e pesquisas que promovam os direitos dos trabalhadores rurais no Sul Global, particularmente das mulheres trabalhadoras. Também enfatiza a relevância de compreender e abordar o equilíbrio de poder horizontal nas negociações entre pequenos agricultores e agricultoras para aprimorar as condições de trabalho.

Os artigos presentes nessa categoria permitem perceber que, além da agricultura ser uma atividade laboral cheia de nuances, estratégias e logísticas específicas precisam ser pensadas para que haja sucesso no setor. As mulheres sofrem de maneira peculiar e mais intensamente que os homens, como classe trabalhadora, atendendo interesses dominantes presentes na sociedade (CISNE, 2015). Os artigos mostraram questões como necessidade de direitos trabalhistas para mulheres rurais, alocação de tempo desigual, problemas de saúde mental associados a violência de gênero e êxodo rural feminino ocasionados por fatores que desestimulam o trabalho da mulher no campo, como falta de incentivos, diminuição de terra e falta de capacitação.

Uma abordagem eficaz para fortalecer a participação das mulheres no setor agrícola consiste na implementação de incentivos monetários direcionados especificamente a esse grupo, conferindo-lhes os recursos financeiros necessários para exercer suas atividades de maneira autônoma. No entanto, é inegável que as mulheres continuam a enfrentar desafios na busca por uma equidade de direitos e oportunidade de participação em programas de desenvolvimento rural (FISCHER, 2004).

### **Categoria 2. Desigualdades de gênero**

Essa categoria é construída por artigos que trazem as questões mais atenuadas de desigualdade de gênero dentro da agricultura do cacau. O segundo artigo, de Kehinde e Ogundeji (2022) destaca a importância do cacau nas exportações agrícolas da Nigéria, representando 40% delas e sendo a principal fonte de renda para mais de 200.000 famílias rurais. O estudo analisa 300 produtores/produtoras de cacau, revelando que o gênero, juntamente com fatores como educação, idade, tamanho da família e experiência, influenciam a produtividade. Isso ressalta a necessidade de políticas que promovam a igualdade de gênero e facilitem o acesso a crédito e serviços cooperativos para os agricultores. No entanto, observa-se uma disparidade no acesso ao

crédito entre propriedades gerenciadas por homens e mulheres, em que os homens recebem mais recursos que as mulheres.

O quarto artigo, dos autores Rachael *et al.* (2022), mostra como a desigualdade de gênero se apresenta nas relações de produção rural, em que as atribuições de “gerir a terra” e supervisionar estão nas mãos do marido, enquanto às mulheres cabe o trabalho doméstico e produção da vida, bem como todas as suas fases: reprodução, produção de bens e serviços e manutenção de estruturas sociais comunitárias. Nesse estudo são estudadas famílias produtoras de diferentes variedades de cultura, dentre elas o cacau. Nessas famílias, o tempo é um fator importante de demonstração de desigualdade de gênero, pois as restrições de tempo afetam a quantidade e qualidade do trabalho das mulheres no campo. Além das atividades já citadas, elas ainda se dispõem a trabalhar primeiro nas terras ou plantações dos maridos/companheiros para depois irem cuidar de seus próprios plantios.

O quinto artigo faz uma abordagem a partir de dados de coletados de 4.702 participantes de um programa chamado “*Next Generation Cocoa Youth Program (MASO)*” que analisou vários fatores que influenciam a participação dos jovens em atividades geradoras de renda. Os resultados mostraram que a participação dos jovens na produção de cacau é relativamente baixa em comparação com outras atividades. Além disso, o estudo destacou que as mulheres têm uma probabilidade maior de estarem desempregadas e são menos propensas a se envolver na produção de cacau (ABUKARI, 2022).

O nono artigo aborda a desigualdade de gênero na eficiência técnica na produção de cacau no Gana. Ao analisar as pontuações de eficiência técnica de gerentes de fazendas de cacau, tanto homens quanto mulheres, o estudo demonstrou que ambos têm capacidade de aumentar a produção sem aumentar os insumos utilizados. No entanto, as mulheres gerentes de fazendas de cacau apresentaram, em média, menor eficiência técnica em comparação com os homens. Essa disparidade pode ser atribuída às diferenças nos recursos disponíveis para

cada grupo, bem como a fatores não observáveis. O estudo sugere a implementação de programas sensíveis às mulheres, que incentivem a participação em atividades não agrícolas, e que proporcionem acesso à educação e à terra, como medidas essenciais para reduzir a disparidade de gênero na eficiência técnica na produção de cacau no Gana (DANSO-ABBEAM *et al.*, 2020).

O último artigo da tabela, de Peralta (2022), examina a participação de homens e mulheres em decisões agrícolas em 106 domicílios produtores de cacau em Epi, Vanuatu. Embora as mulheres estejam ativamente envolvidas em várias etapas da produção agrícola, têm menos influência e autonomia em decisões relacionadas à atividade agrícola e à renda proveniente das vendas. O estudo apresenta um índice resumindo os dados sobre tomada de decisão, revelando que fatores como educação e ativos do domicílio não mostraram correlação significativa com o empoderamento das mulheres nesse contexto. Em contraste, a participação em atividades comunitárias demonstrou ser associada ao índice de tomada de decisão tanto para homens quanto para mulheres. Estes resultados destacam a importância de considerar as dinâmicas de gênero na tomada de decisões intrafamiliares, oferecendo insights valiosos para futuras pesquisas sobre o tema em Vanuatu.

Os resultados apresentados neste estudo com o aparecimento da categoria “desigualdade de gênero” corroboram a persistência de padrões históricos enraizados na estrutura social, os quais preconizam que as mulheres devem ocupar posições hierarquicamente inferiores em relação aos homens. Desigualdades entre homens e mulheres estão presentes em diversos espaços, tanto públicos quanto privados, ligadas ao contexto de dominação masculina (Fischer, 2004). Partindo das matrizes teóricas em contexto da opressão, tem-se três seguimentos: o patriarcado – na presença maioritária do homem em diversas esferas de instituições; divisão sexual do trabalho, pelas distribuições desiguais de trabalho com base no sexo biológico; e ainda as relações de gênero – pela hierarquização da sexualidade biológica em relações sociais (FISCHER, 2004).

No setor rural, as discussões de gênero se deram primeiramente com estudos relacionados a “esposa do campo” (LITTLE & PANELLI, 2003). Dessa maneira, percebe-se que a discussão partiu do sentido de colocar a mulher sendo um apêndice masculino. No ambiente rural, embora as mulheres desempenhem atividades equivalentes às dos homens, muitas vezes não recebem o devido reconhecimento financeiro e não são identificadas como trabalhadoras rurais. Em alguns casos, o trabalho delas é erroneamente atribuído e contabilizado como parte dos resultados obtidos por seus maridos (DELPHY, 2015, p.102).

Atividades exercidas pelas mulheres, muitas vezes, são invisibilizadas como trabalho, visto que para a sociedade as funções de “domésticas” não possuem valor como contribuinte para a economia formal (SILIPRANDI, 2009). Frequentemente, o trabalho desempenhado pela mulher agricultora não é devidamente valorizado ou reconhecido como uma ocupação. Em muitos casos, é mais comumente percebido como tarefas domésticas ou uma forma de assistência (VILLWOCK *et al.*, 2016, p. 10), e assim elas podem ter o sentimento de não participação efetiva na agricultura. Dessa forma, se veem como menos importantes na contribuição financeira e econômica, enquanto o homem consegue os papéis de produção e de prestígio (FISCHER, 2004).

Ao longo dos anos, as mulheres têm conseguido superar obstáculos e promover diálogos sobre a desigualdade de gênero (VILLWOCK *et al.*, 2016, p. 11). Até mesmo quando se pensa em desenvolvimento sustentável, relacionado ao foco em gênero, tem-se o objetivo de promover intervenções no campo afim de obter equidade de gênero, com propostas igualitárias e democráticas (LISBOA & LUSA, 2010). Por isso, faz-se necessário que os estudos sobre desigualdade de gênero buscando a equidade sejam mais frequentes, para que possam contribuir com as mudanças, não só no meio urbano, mas também no meio rural.

Segundo Fischer (2004), “no cotidiano rural, as mulheres estão nas duas pontas da cadeia alimentar: na produção agrícola e na transformação desses produtos em alimento” e se encontram inseridas desde

a infância em atividades relacionadas a agricultura, ou ainda diretamente. Entretanto essa participação, como pode-se notar na categoria de desigualdade de gênero encontradas neste artigo, são diminuídas perante a sociedade patriarcal e há uma necessidade de que elas sejam valorizadas nas suas atividades rurais.

### **Categoria 3. Mudanças climáticas e Gênero**

Nessa categoria estão incluídos três artigos que trouxeram uma abordagem de gênero dentro da agricultura cacaujeira com ênfase nas mudanças climáticas. O sexto artigo trata do efeito das questões ambientais e das mudanças climáticas nas disparidades de gênero no setor de produção de cacau em Gana. Ele salienta que as mulheres enfrentam desafios significativos em termos de representação e acesso a oportunidades nas iniciativas de combate às mudanças climáticas, o que tem um impacto negativo em seus meios de produção baseados na produção de cacau para consumo próprio. O foco da pesquisa está na exploração do potencial dos resíduos provenientes da colheita de cacau para impulsionar a criação de pequenos negócios sustentáveis. Essa abordagem visa incentivar a adoção de práticas de cultivo de cacau em áreas com sombreamento adequado, visando à geração de biomassa (resíduos) para a produção de composto orgânico. Esse estudo evidenciou impactos positivos nos aspectos sociais, ambientais, culturais e econômicos, indicando perspectivas favoráveis para aprimorar os meios de produção de autoconsumo das mulheres envolvidas na produção de cacau (YAMOAH & KABA, 2022).

O sétimo artigo investiga como os agricultores e agricultoras familiares de cacau em Gana estão se adaptando às mudanças climáticas, com foco nas diferenças de gênero. Realizado em três comunidades específicas na Região Central do país, utilizando questionários aplicados às famílias e discussões em grupos focais. Além disso, foram analisados dados meteorológicos para avaliar as mudanças nas condições climáticas na área de estudo de 2000 a 2015. O artigo mostrou que

tanto os agricultores quanto as agricultoras perceberam um aumento nas temperaturas, nas chuvas, nas tempestades de vento e nas inundações ao longo dos últimos 15 anos, mostrando que as percepções climáticas por gênero são similares (JAMAL *et al.*, 2021).

O artigo de número treze aborda o impacto das mudanças climáticas na produção de cacau na Região Central de Gana, destacando a vulnerabilidade das comunidades afetadas. O conceito de vulnerabilidade é analisado em um contexto mais amplo, considerando fatores como posse de terras, diversificação de meios de produção para autoconsumo e empoderamento, especialmente no que diz respeito às mulheres. O artigo destaca que as representações homogêneas das agricultoras e as intervenções políticas focadas em clima podem agravar a marginalização das populações mais vulneráveis, intensificando desigualdades preexistentes. Além disso, ressalta a importância de considerar fatores sociais e econômicos, além dos aspectos técnicos, ao desenvolver políticas de adaptação às mudanças climáticas. O estudo sugere que abordagens mais abrangentes e sensíveis ao gênero são necessárias para enfrentar os desafios climáticos e promover a igualdade nas comunidades agrícolas (FRIEDMAN *et al.*, 2019).

Os estudos evidenciam que as questões de gênero estão intrinsecamente ligadas ao contexto das mudanças climáticas, cuja relevância é cada vez mais proeminente. Importa ressaltar que as percepções acerca dessas temáticas são observáveis em todos os gêneros e que as mulheres, diante dessa realidade, apresentam particularidades ao enfrentar os novos desafios decorrentes desses acontecimentos, visto que as mudanças climáticas não afetam os gêneros de forma igualitária, pelo contrário, elas têm origens e consequências que variam de acordo com o gênero (MACGREGOR, 2010, p. 226).

#### **Categoria 4. Sustentabilidade e Iniciativas agrícolas**

A última categoria contempla o primeiro artigo, que aborda a reconfiguração dos relacionamentos globais e locais no setor de cacau

de Gana, em resposta à pressão de organizações públicas e não-governamentais para tornar as empresas mais ambientalmente sustentáveis e socialmente justas. O estudo analisa como iniciativas de sustentabilidade e programas de certificação têm impactado a relação entre empresas de chocolate, exportadores de cacau e pequenos agricultores, promovendo uma maior interdependência e inclusão. Além disso, na perspectiva de gênero, o estudo destaca a importância dos princípios de justiça, como interdependência, necessidade e equidade, na promoção da inclusão nos arranjos dessas iniciativas de prestação de serviços (OBENG ADOMAA *et al.*, 2022).

A mulher, ao longo dos tempos, tem mantido um contato mais próximo com a natureza, o que a coloca em uma posição propícia para contribuir com propostas de desenvolvimento sustentável. Ela desempenha um papel vital na conservação da biodiversidade, no fortalecimento dos conhecimentos tradicionais e regionais, no manejo consciente de recursos naturais e na preservação da fauna e flora, incluindo processos de recuperação (HERNÁNDEZ, 2010). Em Gana, onde a indústria do cacau é um pilar econômico importante, há quatro categorias de esforços direcionados para a sustentabilidade. Esses incluem os padrões voluntários de sustentabilidade, que abrangem códigos de ética, critérios para certificação de grupos e a rastreabilidade do cacau. Além disso, existem iniciativas empresariais independentes e a atuação de organizações não governamentais e da sociedade civil, todas elas desempenhando um papel crucial na promoção da sustentabilidade na indústria do cacau (Ingram *et al.*, 2019). Considerando o contexto global de busca por práticas agrícolas mais sustentáveis, a inclusão de indicadores sociais de gênero nessas iniciativas é fundamental para assegurar uma abordagem verdadeiramente inclusiva e equitativa.

## Categorias dos artigos da análise PRISMA e sua relação com os objetivos do Desenvolvimento Sustentável e suas metas

A análise PRISMA proporcionou uma abordagem abrangente para a categorização e compreensão dos artigos examinados. Neste artigo, cada uma das categorias foi examinada de perto e sua relevância no contexto dos ODS foi devidamente considerada, buscando ligar cada categoria a objetivos da agenda e dentro desses objetivos relacionar com algumas das 169 metas que os 17 objetivos contemplam, como pode ser observado na tabela 2.

**Tabela 2** - Categorias, objetivos e metas dos ODS.

Categorias	ODS relacionados a essa categoria	Metas dos ODS com maior sinergia a essa categoria
<b>Mudanças climáticas e Gênero</b>	ODS 13 – combate às alterações climáticas	13.3 Melhorar a educação, aumentar a conscientização e a capacidade humana e institucional sobre mitigação... 13.b Promover mecanismos para a criação de capacidades para o planejamento relacionado à mudança do clima e à gestão eficaz...
<b>Relações de trabalho e condições laborais</b>	ODS 5 – Igualdade de gênero ODS 8 – Emprego digno e crescimento econômico	5.a Realizar reformas para dar às mulheres direitos iguais aos recursos econômicos. 8.5 Até 2030, alcançar o emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas as mulheres e homens. 8.8 Proteger os direitos trabalhistas e promover ambientes de trabalho seguros e protegidos...

**Desigualdades de gênero**

ODS 5 – Igualdade de gênero

ODS 10 – Redução das desigualdades

5.4. Reconhecer e valorizar o trabalho de assistência e doméstico não remunerado...

5.5 Garantir a participação plena e efetiva das mulheres e a igualdade de oportunidades...

5.a Realizar reformas para dar às mulheres direitos iguais aos recursos econômicos.

10.2 Até 2030, empoderar e promover a inclusão social, econômica e política de todos

10.3 Garantir a igualdade de oportunidades e reduzir as desigualdades de resultados.

**Sustentabilidade e Iniciativas agrícolas**

ODS 2 - Fome zero e agricultura sustentável

ODS 12 - Consumo e Produção sustentáveis

ODS 5 – Igualdade de gênero

2.3 Até 2030, dobrar a produtividade agrícola e a renda dos pequenos produtores de alimentos, particularmente das mulheres.

2.4 Até 2030, garantir sistemas sustentáveis de produção de alimentos e implementar práticas.

12.6 Incentivar as empresas, especialmente as empresas grandes e transnacionais, a adotar práticas sustentáveis e a integrar informações de sustentabilidade...

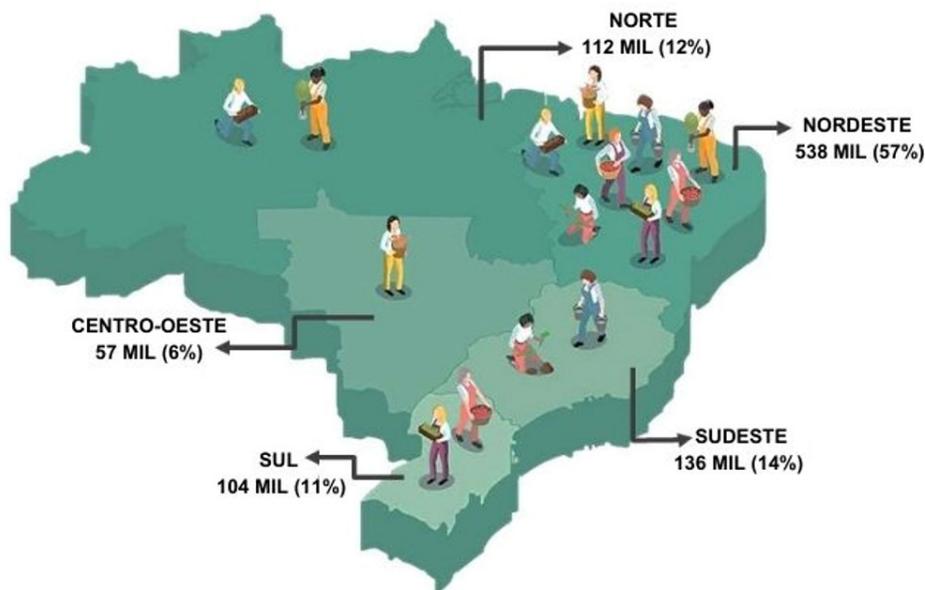
12.8 Até 2030, garantir que as pessoas, em todos os lugares, tenham informação relevante e conscientização para o desenvolvimento sustentável.

Com base na compreensão das vulnerabilidades enfrentadas pelas mulheres na agricultura do cacau, abre-se espaço para uma reflexão crucial sobre como as metas dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) podem desempenhar um papel significativo na melhoria da equidade e justiça de gênero nos países. Ao direcionar esforços específicos para áreas como acesso igualitário a recursos, empoderamento econômico e redução das disparidades de gênero no setor agrícola, os ODS oferecem um arcabouço valioso para promover transformações concretas e sustentáveis na vida das mulheres rurais envolvidas na produção de cacau. Essa abordagem integrada pode contribuir de maneira significativa para o alcance de uma verdadeira equidade de gênero e, conseqüentemente, para o progresso socioeconômico e sustentável das comunidades agrícolas.

### **Perspectivas de estudos de gênero para mulheres da cacauicultura da Amazônia Paraense**

Diante da presente revisão sistemática, verifica-se que nos últimos cinco anos, não foram identificadas publicações de artigos pertinentes às temáticas de gênero e mulher na agricultura cacaueira brasileira, considerando as fontes indexadas nas bases de dados Scopus, Web of Science e CAPES. Tal constatação evidencia uma lacuna significativa no que tange a dados recentes sobre esse tópico. Destaca-se ainda que estados como Pará, Bahia, Espírito Santo e Rondônia despontam como os principais produtores de cacau no país (ASSOCIAÇÃO NACIONAL DAS INDÚSTRIAS PROCESSADORAS DE CACAU, 2023). Diante desse contexto, ressalta-se a pertinência e a relevância da investigação das questões de gênero no âmbito dessa cadeia produtiva.

Segundo a publicação “Mulheres rurais” do censo agropecuário de 2017, organizado pelos órgãos: Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento, Embrapa e IBGE, no Brasil dos 5,07 milhões de estabelecimentos rurais, apenas 947 mil são dirigidos por mulheres (19%). Sendo no Norte 112 mil estabelecimentos dirigidos por mulheres, como ilustra a figura a seguir.



**Figura 5** - Estabelecimentos dirigidos por mulheres por região. Fonte: banco de imagens MAPA/Embrapa/IBGE, adaptado pelas autoras.

No estado do Pará, onde a agricultura do cacau desempenha um papel importante na economia, principalmente na região da rodovia Transamazônica (FOLHES & SERRA, 2023, p. 16), é notável que as mulheres desempenham um papel fundamental, muitas vezes, subestimado. De acordo com estudos sobre a agricultura familiar no Pará, foi constatada uma significativa desigualdade, especialmente no que diz respeito às mulheres agricultoras. Aspectos como o número de estabelecimentos agropecuários gerenciados por mulheres, o tamanho das propriedades, a posse e utilização da terra, bem como a limitada disponibilidade de crédito e assistência técnica, foram identificados como algumas das variáveis que apresentaram maiores disparidades (RODRIGUES *et al.*, 2021, p. 259).

Considerando as categorias analisadas neste estudo e os resultados obtidos através da metodologia PRISMA, é viável estabelecer associações com os indicadores fornecidos pelo IBGE, observados na tabela

a seguir. Esses indicadores abordam a segregação das responsabilidades domésticas e a divisão de trabalho por gênero. Nota-se que as mulheres dedicam mais horas diárias a afazeres domésticos do que os homens, e essa disparidade é ainda mais pronunciada entre as mulheres da região Norte, em particular no estado do Pará, em comparação com outras regiões do país.

**Tabela 3** - Proporção de horas diárias dedicadas aos cuidados de pessoas e/ou afazeres domésticos, das pessoas de 14 anos ou mais de idade, por sexo e grupo de idade.

	Total		14 a 29 anos		30 a 49 anos		50 a 59 anos		60 anos ou mais	
	Homem	Mulher	Homem	Mulher	Homem	Mulher	Homem	Mulher	Homem	Mulher
<b>Brasil</b>	5,3	11,8	4,0	9,3	5,8	13,1	5,7	13,5	5,8	11,7
<b>Norte</b>	5,3	11,3	4,4	9,9	5,8	12,6	6,0	12,6	5,8	10,2
<b>Pará</b>	5,4	12,5	4,3	10,7	5,9	14,3	5,9	14,0	6,1	10,9

Fonte: IBGE, Pnad continua atual, 2019.

A interseccionalidade entre gênero e raça é um tema importante quando se analisa a divisão de afazeres domésticos, principalmente no contexto agrícola. Dados apresentados na tabela 4 reforçam essa realidade, demonstrando que mulheres pretas ou pardas, em especial as que residem na região Norte, enfrentam uma sobrecarga maior de trabalho doméstico em comparação com mulheres brancas e homens. Essa disparidade pode ser atribuída a uma série de fatores, incluindo aspectos históricos e estruturais que impactam a distribuição de responsabilidades.

**Tabela 4** - Indicador 5.4.1 - Proporção de horas diárias dedicadas aos cuidados de pessoas e/ou afazeres domésticos, das pessoas de 14 anos ou mais de idade, por sexo e cor ou raça.

	Sexo X Cor ou raça X Ano					
	Homens					
	Total		Branco		Preto ou pardo	
	2016	2017	2016	2017	2016	2017
<b>Brasil</b>	4,9	5,1	5,0	5,2	4,8	5,0
<b>Norte</b>	4,6	4,7	4,5	4,6	4,6	4,7
<b>Pará</b>	4,8	5,0	4,9	4,8	4,8	5,0

	Sexo X Cor ou raça X Ano					
	Mulheres					
	Total		Branca		Preta ou parda	
	2016	2017	2016	2017	2016	2017
<b>Brasil</b>	11,3	11,5	11,0	11,1	11,5	11,8
<b>Norte</b>	10,4	10,3	10,0	9,8	10,6	10,5
<b>Pará</b>	11,6	11,6	11,5	11,0	11,6	11,8

Fonte: IBGE, Pnad continua atual, 2019.

Como ressaltado por Saffioti (2001), a análise das desigualdades de gênero deve considerar não apenas a variável sexo, mas também outras como raça e classe social. No contexto agrícola, isso se traduz em reconhecer que mulheres negras ou pardas enfrentam condições e desafios específicos, muitas vezes resultantes de uma interseção complexa de discriminações e opressões.

Essa sobrecarga de trabalho pode ter implicações significativas para o bem-estar e a participação econômica das mulheres negras ou pardas na agricultura. Políticas e intervenções que reconheçam e abordem essa interseccionalidade são essenciais para promover a igualdade de gênero e racial no setor agrícola, permitindo que todas as mulheres, independentemente de sua cor ou raça, tenham acesso equitativo a oportunidades e recursos.

### Considerações Finais

Esta pesquisa revelou uma escassez de publicações direcionadas à temática de gênero na agricultura do cacau, com particular ênfase nas mulheres. A predominância de estudos na África destaca a carência de investigações em outros países produtores de cacau, como no Brasil. As categorias identificadas nesta análise demonstram que as mulheres envolvidas nessa agricultura estão imersas em questões relacionadas à desigualdade de gênero, disparidades nas condições de trabalho, mudanças climáticas e fatores associados à sustentabilidade.

A aplicação da nuvem de palavras se mostrou uma ferramenta eficaz, evidenciando termos como "Gana", "acesso" e "mulheres". Adicionalmente, foi possível estabelecer conexões entre essas categorias e os objetivos e metas da Agenda 2030 da ONU, como o ODS 2, ODS 5, ODS 8, ODS 10, ODS12 e ODS13 indicando que as vulnerabilidades identificadas podem ser objeto de estudo para contribuir para o alcance desses objetivos.

Dentro desse contexto, constatou-se que no Brasil, principalmente na região Norte, persistem desigualdades de gênero no meio rural, resultando em uma carga desproporcional de responsabilidades para as mulheres em comparação com os homens, podendo ser observado também no contexto rural feminino. Esse cenário se entrelaça com importantes considerações de gênero e raça, em que mulheres pretas ou pardas possuem mais horas de trabalho doméstico que mulheres brancas e homens, por isso requerem uma atenção crítica e ações deliberadas para orientar decisões e políticas.

Na região Norte do Brasil, que desempenha um papel de destaque na produção de cacau, é crucial que pesquisas abordem detalhadamente o papel e a participação das mulheres nesse contexto específico. Portanto, uma análise mais aprofundada se faz necessária para compreender plenamente como as mulheres estão envolvidas na agricultura do cacau nesse contexto regional.

## Referências

ABUKARI, A. B. T., ZAKARIA, A., & AZUMAH, S. B. Gender-based participation in income generating activities in cocoa growing communities. The role of youth training programs. **Heliyon**, v.8, nº2, 2022.

ARMBRUSTER, S., SOLOMON, J., BLARE, T., & DONOVAN, J. Women's time use and implications for participation in cacao value chains: evidence from VRAEM, Peru. **Development in Practice**, v.29, nº7, 2019, p.827-843.

Associação nacional das Indústrias Processadoras de Cacau. Disponível em: <https://aipc.com.br/quem-somos/a-cadeia-do-cacau/>. Acesso em: 02 de janeiro de 2024.

BIROLI, F. **Gênero e desigualdades**: limites da democracia no Brasil. São Paulo, Boitempo Editorial, 2018.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Lisboa: Edições70, 2010.

CARDOSO, N. N. F. L. “**Você (não) precisa aprender inglês se quer ser pesquisador(a)!**”: o inglês como língua da comunicação científica na visão de estudantes pesquisadores(as) em ensino de ciências / Nadja Núbia Ferreira Leite Cardoso. – 2020. Tese (Doutorado em Ensino, Filosofia e História das Ciências) – Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação, Salvador, 2020.

CISNE, M. Direitos humanos e violência contra as mulheres: uma luta contra a sociedade patriarcal-racista-capitalista. **Serviço Social em Revista**, [S. l.], v. 18, n. 1, 2015, p.138–154.

CORNWALL, A. Beyond “empowerment lite”: Women’s empowerment, neoliberal development and global justice. **Cadernos pagu**. v.52, nº e185202, 2018.

DANSO-ABBEAM, G., BAIYEGUNHI, L. J. S; & OJO, T. O. Gender differentials in technical efficiency of Ghanaian cocoa farms. **Heliyon**, v. 6, n. 5, 2020.

DELPHY, C. O inimigo principal: a economia política do patriarcado. **Revista Brasileira de Ciência Política**, Nº17, 2015, p.99–119.

FISCHER, I. R. **O protagonismo feminino no contexto da dominação**: um estudo no acampamento do Engenho Prado. Recife, 2004. Tese (Doutorado em Serviço Social). Universidade Federal de Pernambuco, 2004.

FOLHES, R. T., & SERRA, A. B. Os efeitos da concorrência de trajetórias tecnológicas na economia cacaueteira paraense sobre as promessas de sustentabilidade do setor: um estudo a partir da Transamazônica, Pará, Brasil (Paper 555). **Papers do NAEA**, v. 1, n. 1, 2023.

FRIEDMAN, R., HIRONS, M. A. & BOYD, E. Vulnerability of Ghanaian women cocoa farmers to climate change: a typology. **Climate and Development**, v. 11, n. 5, 2019, p.446–458.

GALVÃO, T. F., PANSANI, T. S. A., & HARRAD, D. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. **Epidemiologia e serviços de saúde**, v. 24, 2015, p.335–342.

GLAVEE-GEO, R., BURKI, U., & BUVIK, A. Building trustworthy relationships with smallholder (small-scale) agro-commodity suppliers: Insights from the Ghana cocoa industry. **Journal of Macromarketing**, v. 40, n. 1, 2020, p.110–127.

HERNÁNDEZ, C. O Gênero e Meio Ambiente: A construção do discurso para o Desenvolvimento Sustentável. In: **Ambiente y Desarrollo**, v.14, n°. 26, 2010, p.3-33.

INGRAM, V., VAN RIJN, F., WAARTS, Y., & GILHUIS, H. The Impacts of Cocoa Sustainability Initiatives in West Africa. **Public-Private Partnerships for Sustainable Development**, v. 10, n°11, 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico**. (2010). Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Indicadores Brasileiros para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**, 2019. Disponível em: <https://odsbrasil.gov.br/objetivo5/indicador541>. Acesso em: 02 de janeiro de 2024.

ISLAM, M. S., ISLAM, S., FATEMA, K., & KHANUM, R. Rural women participation in farm and off-farm activities and household income in Bangladesh. **Heliyon**, v. 8, n° 9, 2022.

JAMAL, A. M., ANTWI-AGYEI, P., BAFFOUR-ATA, F., NKIAKA, E., ANTWI, K., & GBORDZOR, A. Gendered perceptions and adaptation practices of smallholder cocoa farmers to climate variability in the Central Region of Ghana. **Environmental Challenges**, v.5, 2021.

KEHINDE, A. D., & OGUNDEJI, A. A. The simultaneous impact of access to credit and cooperative services on cocoa productivity in South-western Nigeria. **Agriculture & Food Security**, v. 11, n°1, 2022.

KERGOAT, D. Relações sociais de sexo e a divisão sexual do trabalho. In MEYER, Dagmar Estermann; WALDOW, Vera Regina; LOPES, Marta Júlia Marques (orgs.) **Gênero e Saúde**. São Paulo: Artes Médicas, 1996.

KISSI, E.A., HERZIG, C. Labour relations and working conditions of workers on smallholder cocoa farms in Ghana. **Agric Hum Values**, v.41, n°1, 2023.

LISBOA, T. K., LUSA, M. G. Desenvolvimento sustentável com perspectiva de gênero-Brasil, México e Cuba: mulheres protagonistas no meio rural. **Revista Estudos Feministas**, v.18, 2010, p.871-887.

LITTLE, J., & PANELLI, R. Gender research in rural geography. **Gender, Place and Culture: A Journal of Feminist Geography**, v.10, n°3, 2003, p.281-289.

MACGREGOR, S. 'Gender and climate change': from impacts to discourses. **Journal of the Indian Ocean Region**, v. 6, n° 2, 2010, p.223-238.

OBENG ADOMAA, F., VELLEMA, S., & SLINGERLAND, M. Justice and Inclusiveness: The Reconfiguration of Global–Local Relationships in Sustainability Initiatives in Ghana’s Cocoa Sector. **Journal of Agricultural and Environmental Ethics**, v. 35, nº4, 2022.

PERALTA, A. The role of men and women in agriculture and agricultural decisions in Vanuatu. **Asia & the Pacific Policy Studies**, v. 9, nº1, 2022, p.59–80.

RACHAEL S., PIEROTTI, S. F., & OLUBUKOLA, O. Women farm what they can manage: How time constraints affect the quantity and quality of labor for married women’s agricultural production in southwestern Nigeria, **World Development**, Volume 152, 2022.

RODRIGUES, H. E., DA SILVA, R. D. N. P., BRABO, M. F., & DOS SANTOS, M. A. S. MULHERES na agricultura familiar: uma análise no estado do Pará. **Guaju**, v.7, nº2, 2021, p.237–263.

SAFFIOTI, H. I. Contribuições feministas para o estudo da violência de gênero. **Cadernos pagu**, (16) nº16 2001, p.115–136.

SALDAÑA, J. **The Coding Manual for Qualitative Researchers**. 2nd ed. Los Angeles: Sage Publications, 2013.

SILIPRANDI, E. **Mulheres e agroecologia: a construção de novos sujeitos políticos na agricultura familiar**. 2009. 291 f. Trabalho de conclusão de curso (Doutorado)–Pós-graduação em Desenvolvimento Sustentável da UNB–Brasília. (2009).

SOUSA, L. P., GUEDES, D. R. A desigual divisão sexual do trabalho: um olhar sobre a última década. **Estudos avançados**, v. 30, 2016, p.123–139.

STATISTA. **Production mondiale de fèves de cacao par pays en volume**, 2023. Disponível em: <https://fr.statista.com/statistiques/565101/production-mondiale-feves-cacao-volume-par-pays/>. Acesso em: 27 de agosto de 2023.

VILLWOCK, A. P. S., Germani, A. R. M., DOS SANTOS RONCATO, P. E. Questões de gênero no mundo rural e na extensão rural brasileira. **Alamedas**, V. 4, nº 1. 2016.

Walton, M., Hall, J., Van Ogtrop, F., Guest, D., Black, K., Beardsley, J., Totavun, C. and Hill–Cawthorne, G., 2020. The extent to which the domestic conditions of cocoa farmers in Bougainville impede livelihoods. **One Health**, V. 10, p.100142.

## Notas

- 1 Universidade federal de Viçosa. E-mail: gisele.lima@ufv.br. ORCID n° 0000-0002-0328-0509.
- 2 Universidade federal de Viçosa. E-mail: nathaliacosmo@ufv.br. ORCID iD <http://orcid.org/0000-0001-6630-796X>
- 3 Universidade federal de Viçosa. E-mail: bianca.diniz@ufv.br. ORCID n°0000-0002-4208-7859  
Universidade federal de Viçosa E-mail: ivonetelopes@ufv.br. ORCID n°0000-0001-5162-4719.
- 4 Cabe salientar que as disciplinas "Políticas Urbanas e o Direito à Cidade", ofertada pelo professor Rafael Soares Gonçalves e "Estado, Sociedade e Ação do Serviço Social na Esfera Pública" ofertada pela professora Inez Stampa, ambas no Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, Questão Social e Direitos Sociais da PUC-Rio, contribuíram a partir de uma construção coletiva com o debate proposto neste trabalho."

